

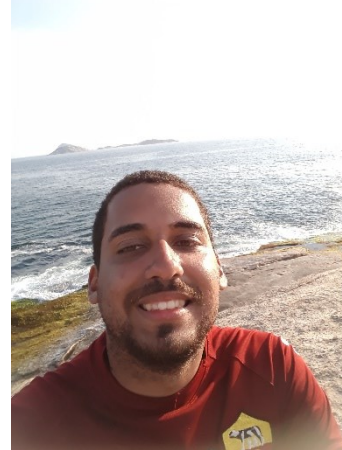
www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24850

Frankenstein: entre a ficção e a realidade

Firmeza total, mais um semestre se passando aí, 2019.2 na área. No décimo período de curso acontecem as cenas da última temporada desta série chamada graduação em licenciatura em Ciências Biológicas. E uma das tramas reservadas para esta temporada é o Estágio Supervisionado IV, que tem suas atividades desenvolvidas junto a uma turma de Ensino Médio. Logo de cara posso estabelecer uma comparação com o estágio anterior (Estágio Supervisionado III, Ensino Fundamental) e que, pelo menos ao meu ponto de vista, mostra um pouco da importância dos estágios na formação dos futuros docentes: nesse semestre, diferente do anterior, eu não estava tão nervoso ou ansioso com a ideia de estar à frente de uma sala de aula, mesmo que a experiência prévia tenha sido em outro nível de ensino. No momento de definir o local onde desenvolveria meu estágio, resolvi dar continuidade ao meu plano, pensando no semestre passado, de retornar durante os estágios às instituições onde eu mesmo havia estudado ao longo de meu ensino básico.

Dessa forma me dirigi ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Natal Central para conversar com os professores da disciplina de Biologia sobre a possibilidade de realizar meu estágio no local.

O instituto funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e oferece ensino de níveis médio e superior, estruturados no formato de cursos, sendo boa parte dele na modalidade de ensino técnico, além da modalidade de Ensino à Distância (EAD). O IFRN é reconhecido pela qualidade do ensino que oferece e por este motivo o Campus Natal Central atrai estudantes das quatro regiões do município, além dos oriundos da região metropolitana da capital. A entrada dos alunos nos diversos cursos da instituição ocorre através de processos seletivos.



Renato Alves de Lima

22 anos. Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte e graduando em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Exímio apreciador de músicas de sofrência e cantor de chuveiro nas horas vagas. Gosto de pessoas que tomam banho.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Desenvolvi as atividades do estágio em sua turma do curso técnico integrado em Geologia, no turno matutino. A turma possui aproximadamente trinta alunos, que estão em seu último ano (4º) de curso. Durante as primeiras semanas na escola, dedicadas ao acompanhamento das aulas de Biologia junto com a turma e ao planejamento da regência, pude perceber que os alunos eram bastante participativos durante a aula, o que me deixou com boas expectativas para as minhas próprias aulas e provocado a explorar da melhor maneira possível tal característica da turma.

Baseado no cronograma de aulas planejado pela professora supervisora, ficou definido que a área da Biologia que eu abordaria durante o período de regência seria a da fisiologia humana, mais especificamente os sistemas do corpo humano. O fato dos alunos estarem em seu último ano de curso e em vias de prestar o ENEM, onde a fisiologia e os sistemas humanos estão entre as áreas mais recorrentes nas questões de Biologia, me deixou um pouco tenso durante o planejamento.

De toda forma, por ser uma temática bastante extensa, busquei abordá-la de forma a evitar que fosse algo extremamente conteudista e enfadonho. Lembrei então de um curso sobre ficção e ética na ciência, o qual havia participado alguns semestres atrás, onde trabalhamos um pouco com a obra Frankenstein, ou o Prometeu Moderno, da escritora Mary Shelley. Ao lembrar-me desse fato enxerguei ali um tema gerador interessante para englobar o estudo dos sistemas humanos, já que a criatura da estória é formada por partes de vários corpos humanos.

O principal questionamento a ser abordado era quais seriam os empecilhos biológicos para replicar a criação de Victor Frankenstein na vida real. Levei essa ideia para as oficinas de planejamento da turma de Estágio IV, onde a debati com o professor e os demais colegas de classe e recebi sugestões de alterações para melhorar a ideia. Finalizado o período de planejamento, chegou o momento de iniciar a regência. Como disse anteriormente, eu estava até bastante tranquilo com a ideia de dar aula nesse estágio, porém, para não fugir do script, o nervosismo resolveu dar o ar da graça na manhã da primeira aula. Felizmente ele foi embora enquanto esperava o horário de início da aula.

O primeiro dia de regência foi dedicado a fazer uma introdução à temática da fisiologia, com uma pequena revisão sobre o histórico de estudos nessa área da Biologia e comparações entre os padrões de ética vigentes na época desses estudos e os que são seguidos atualmente, além da apresentação do conceito de homeostase, que seria de suma importância durante as aulas sobre os sistemas do corpo humanos. A primeira aula também serviu para plantar a semente do tema gerador que passaria as demais aulas: falei um pouco sobre a obra Frankenstein ou o Prometeu Moderno e os alunos expuseram suas impressões iniciais sobre a viabilidade da recriar a criatura de Victor Frankenstein no mundo real.

“(...) enxerguei ali um tema gerador interessante para englobar o estudo dos sistemas humanos”

As aulas seguintes serviram para explicar sobre o funcionamento, a regulação, as principais disfunções e sobre como os sistemas do corpo humano interagem entre si, sempre tentando trazer curiosidades e novas descobertas a respeito de cada um deles. O plano de ensino inicialmente contemplava a abordagem de todos os sistemas, porém não houve tempo hábil para tal, então foram vistos os sistemas digestório, respiratório, circulatório e imunológico. Na última aula, como forma de encerrar o período de regência, retomei as questões relativas à obra Frankenstein, ou o Prometeu Moderno, sobre a viabilidade de recriar a criatura no mundo real e quais seriam, caso houvesse, os possíveis empecilhos fisiológicos, feitas no primeiro dia de regência. Para ilustrar um pouco melhor como Victor Frankenstein planejou e construiu sua criatura mostrei alguns trechos do filme Victor Frankenstein, do diretor Paul McGuigan, lançado em 2015.



Durante o filme são mostrados alguns detalhes anatômicos e fisiológicos da criatura de Frankenstein, que foram utilizados para embasar as discussões durante a aula, já que o livro de Mary Shelley não entra em tanto detalhes fisiológicos sobre a criatura (esta é a saída adotada pelo protagonista, Victor Frankenstein, para evitar a recriação de sua obra).

Também levei para discutir com os alunos durante a última aula alguns fatos que pareciam obras de ficção científica no passado, mas que com o desenvolvimento científico se tornaram realidade ou ao menos estão em processo de pesquisa como, por exemplo, a questão do transplante de órgãos e tecidos, a clonagem, a edição gênica, além de mostrar algumas teorias científicas que apareciam durante a obra de Mary Shelley, como as ideias do galvanismo e da exclusão competitiva. Como o encerramento planejado para o tema gerador não exigia necessariamente a abordagem de todos os sistemas, como planejado inicialmente, não houve maiores prejuízos à discussão da aula.

Uma vez finalizado o estágio, é chegado o momento de fazer uma pequena retrospectiva deste período de regência, a fim de avaliá-lo. Inicialmente devo dizer que a certa apreensão que relatei durante a elaboração do plano de ensino, devido à proximidade do ENEM, acabou sendo deixada de lado durante as aulas, pois sempre busquei preparar as aulas de forma que não se fossem tão maçantes em termos de conteúdos, tanto para mim quanto para os alunos, tendo em vista que, dada a importância do ENEM para o ingresso em instituições de ensino superior, as semanas que o antecedem são marcadas por grande ansiedade/nervosismo para grande parte dos alunos.

Creio que a utilização recorrente de curiosidades sobre os tópicos abordados e por vezes a elaboração de memes sobre os assuntos durante as aulas ajudou nesse ponto, tornando as aulas mais leves e divertidas. Outro ponto que percebi durante esse período de regência foi a recorrente utilização, posso chamar até mesmo de dependência, do recurso do projetor. Isso é necessariamente um problema? Não, mesmo porque a sala de aula possuía um projetor, mas pensando em um cenário em que este recurso fosse limitado ou não estivesse disponível, a execução das aulas que elaborei certamente ficariam comprometidas. De toda forma, considero a experiência desse estágio como extremamente positiva para mim, assim como espero que tenha sido para os alunos.

Por fim, gostaria de agradecer à professora supervisora e ao pessoal da turma de Geologia pelo espaço cedido e pelos conhecimentos compartilhados durante este período. Os quase três meses que passamos juntos foram bastante divertidos. Espero ter contribuído para a formação deles da mesma forma que eles contribuíram com a minha. Como dizia o gif do derradeiro slide na última aula: eu vou sentir saudades! Outro agradecimento especial vai para o professor da disciplina de estágio, Thiago Severo, pela parceria formada durante as últimas três disciplinas de estágio e pelas discussões sempre pertinentes proporcionadas durante as aulas.

“(...) levei para discutir com os alunos durante a última aula alguns fatos que pareciam obras de ficção científica no passado, mas que com o desenvolvimento científico se tornaram realidade”

